

Lição da Semana

Uma Vida e Um Exemplo

A vida de Sara foi de 127 anos...

Literalmente, essa frase nos diz: "A vida de Sara foi de cem anos, 20 anos, e sete anos". A repetição incomum da palavra "anos" indica que os três números fazem alusão à perfeição de Sara em três aspectos distintos de sua vida.

Como já observamos, a hierarquia das forças da alma podem ser divididas em três categorias principais: as emoções, intelecto e supra-intelectual. Essas três categorias são tão diferentes em natureza que alegoricamente, elas estão representadas por diferentes ordens de magnitude numérica: as emoções por unidade, o intelecto por dezenas, e o supra-intelectual pelas centenas. Assim, neste versículo, "uma centena" alude coletivamente aos poderes supra-rationais da alma - prazer e vontade; "vinte" faz alusão aos dois principais componentes do intelecto - *chochmá* e *biná*; e "sete" faz alusão às sete emoções básicas no caráter do ser humano.

A situação final e aparentemente redundante do verso, "os anos de vida de Sara", alegoricamente indica que todas as suas diversas capacidades da alma foram permeadas pelo aspecto mais elevado da alma, que é totalmente incluído dentro de D'us, como uma parte Dele. Nós normalmente não estamos conscientes desse aspecto da alma (a *yechidá*), mas Sara conseguiu trazê-la em plena consciência, permitindo que ela unificar o resto dos poderes de sua alma em absoluta dedicação a D'us.

Além disso, uma vez que somos criaturas finitas com habilidades finitas, só podemos aperfeiçoar os poderes da nossa alma consciente (prazer, vontade, intelecto e emoção) de forma limitada. Quando, porém, perdemos nossa individualidade na consciência transcendente do mais alto nível de nossa alma Divina, já não estamos limitados pelas fronteiras de "si mesmo" e "ego". É esta capacidade de abnegação que nos permite viver todos os nossos anos em um mesmo nível de bondade.

No entanto, antes que possamos começar a viver neste nível, temos primeiro aperfeiçoar os poderes da nossa alma consciente, como é evidenciado pelo fato de que a Torá primeiro se refere a três períodos diferentes (ou, neste contexto, aspectos) da vida de Sara. Mas o objetivo final é viver uma vida de consciência Divina pura, além de gradações e distinções.

Sara morreu em Kiryat Arba, que é Hebron, na terra de Canaã. Avraham veio para elogiar Sara e chorar por ela ...

Como vimos, Avraham tendia a ver as coisas de sua perspectiva, abstrata e espiritual, enquanto Sara se esforçou para integrar o abstrato no real, o espiritual para o físico. Alegoricamente, portanto, Avraham representa a alma e Sara o corpo. O Zohar assim interpreta este versículo como uma metáfora para a morte do corpo (Sara), ea reação da alma (Avraham): "*Sara morreu*": Após a morte, o corpo já não é um organismo vivo. Isto leva a sua desintegração e eventual dissociação de- "*Kiryat Arba*" ("Cidade dos Quatro"): seus elementos componentes são quatro (fogo, ar, água e terra), de que toda a matéria viva é formada- "*que é Hebron*" (Chevron): Os quatro elementos do corpo, tendo sido unificados (*Chaber*), enquanto o corpo estava vivo- "*na terra de Canaã*": neste mundo físico; como é sabido, Canaã conota "comércio" e, portanto, uma metáfora para este mundo, em que nos envolvemos no "negócio" de investir em existência física para o bem de colher o "lucros" espiritual .

Portanto, *Avraham veio para elogiar Sara e chorar por ela*: A alma, que mantém uma conexão com o corpo, mesmo após a sua separação após a morte, trata de elogiar o corpo e chora pela perda de sua capacidade de operar de dentro dele e assim santificar o mundo físico.

E *Avraham levantou-se da presença de seu morto*: No final, a alma transcende a morte e desintegração, e continua a sua existência eterna, sem o corpo.

Kiryat Arba, que é Hebron: Como foi salientado acima, o nome Hebron está relacionado com a palavra para "conectar". O nome duplo desta cidade nos ensina uma lição importante: Apesar de nossos patriarcas e matriarcas cada um personificar abordagens muito diferentes de como servir a D'us, suas vidas demonstram como através de diferentes abordagens podemos estar conectados entre si em busca do objetivo comum de transformar o mundo para a casa de D'us .

É também por esta razão que somos ensinados que nossas orações, que nos ligam a D'us, sobem aos céus através da Caverna de Machpelá em Hebron.

O exemplo

Durante a vida de Sara, três milagres ocorriam em seu mérito: Estes três milagres correspondem aos três mandamentos que D'us confiou especificamente às mulheres: o acendimento das velas de *Shabat*, separação da *chalá* da massa, e observando as leis que regem as relações de um casal (*taharat hamispacha*). O fato de que estes três milagres ocorreram todos para Sara, nos indica que sua vida era a expressão por excelência da mulher judia.

Merecer todos os três milagres exige um xerto esforço preparatório. Avraham e Sara armaram suas tendas só depois que a presença de D'us (*Shechiná*) se manifestava, como a nuvem que pairava acima dela. Sara preparava a massa e acendia as velas, somente depois é que as bênçãos de D'us apareciam, fazendo o seu pão miraculosamente satisfatório por toda a semana e mantendo as velas acesas até o próxima véspera de *Shabat*.

Esta lição vale para todos nós: se investirmos todo nosso esforço, podemos ter a certeza que D'us vai abençoar os resultados, aumentando-os miraculosamente.

De forma análoga, as necessidades físicas essenciais de uma pessoa podem ser divididas em duas categorias: necessidades internas, como o ar e alimentos, e necessidades externas, tais como vestuário e abrigo. Assim também são as nossas necessidades espirituais - a consciência Divina que nos sustenta espiritualmente - também podem ser categorizados de forma semelhante: os aspectos imanentes de Divinidade, que podemos interiorizar e compreender; e os aspectos transcendentais da Divinidade, o que podemos ter uma noção, mas que não compreendemos verdadeiramente.

Quando fazemos o nosso melhor para internalizar o que podemos compreender e aceitar o que não podemos compreender, D'us abençoa os nossos esforços com sucesso além da medida, assim como Ele abençoou a massa de Sara (a Divinidade para "ingerir" e assimilar) e sua tenda (a Divinidade acima e além da nossa compreensão).

No entanto, há uma terceira necessidade humana: a luz; Iluminando um quarto escuro não acrescenta nada, por si só para a sala, mas o ambiente inteiro foi transformado. Confusão, desorientação e tristeza são substituídos pela clareza, direção e alegria. Da mesma forma, podemos realizar nossa missão Divina impecável, mas não sem luz, vitalidade e calor. Este é o terceiro milagre: a nossa capacidade de dinamizar o nosso trabalho com o calor, vitalidade e entusiasmo. E nós temos deste terceiro milagre estudando as dimensões internas da Torá.

Se D'us quisesse, Ele poderia ter mantido as de velas Sara queimando ininterruptamente, mas em vez disso, elas tiveram que ser reacendidas toda a véspera de *Shabat*. Isso nos ensina que não importa o quanto algo perfeito e milagroso pode parecer, ele sempre pode ser realizado novamente em um nível ainda mais elevado e mais sublime. Ou seja, quando uma mulher judia ou uma menina acende velas de *Shabat*, ela faz isso com todo o poder e crescimento espiritual de suas realizações acumuladas durante esta última semana. *(extraído do Chumash Kehot)*

Insight na Parashá

O Contador de Histórias

Rabi Acha disse: A conversa dos servos dos Pais é mais desejável do que a Torá dos filhos. A história de Eliezer é contada duas vezes na Torá enquanto muitos princípios da Lei da Torá são comunicados apenas através alusão ... *(O Midrash)*

Os seres humanos gostam de falar. Às vezes, parece que quase não acreditamos em um pensamento ou sentimento até que tenhamos falado aos outros. E para isso temos inventado centenas de línguas e dezenas de mídias - tudo para dizer o que sentimos necessidade de dizer.

De fato, nossa capacidade de auto-expressão está no coração da nossa humanidade. No segundo capítulo do Gênesis, a Torá descreve a criação do homem: "E o D'us Eterno formou o homem [de] o pó da terra, e Ele soprou em suas narinas o sopro da vida e o homem foi feito alma vivente. . " *Onkelos*, em sua tradução em aramaico / comentário sobre a Torá, traduz as palavras "E o homem foi feito alma vivente", como "E o homem tornou-se um espírito falante". Nas obras filosóficas e cabalísticas de nossos Sábios o homem é chamado de falante. (A criação é dividida em quatro reinos: *domem*, as criações em silêncio ou inanimadas; *tzomeach*, coisas que crescem; *chai*, o mundo animal; e *medaber*, o orador - homem).

Não teria sido mais apropriado definir o homem por sua inteligência ou a espiritualidade? Naturalmente, a capacidade de se comunicar é uma marca de sua inteligência. E é também uma indicação de sua espiritualidade - da capacidade de transcender a si mesmo e se relacionar com alguma outra coisa, diferente e mesmo oposto a ele. Mas há outras faculdades humanas que exibem essas características. O fato de que o homem é chamado o falante implica que a faculdade da fala é o componente essencial do nosso propósito e missão na vida.

Labuta da Boca

O propósito principal do homem na criação é também expresso na seguinte passagem do *Talmud*:

"Rabi Elazar falou: Todo homem foi criado, a fim de labutar, como está escrito (Jó 5:7): "Pois o homem nasce para labutar"; Eu ainda não sei, no entanto, se ele foi criado para a labuta da boca ou para a labuta do trabalho, quando o verso diz (Provérbios 16:26): "A alma trabalhadora ... sua boca lhe compete", isso me diz que ele foi criado para a labuta da boca. Eu ainda não sei, no entanto, se ele foi criado para a labuta da Torá ou para a labuta do discurso, quando o verso em Yoshua 1:8 diz: "este livro da Torá não deve afastar da tua boca ", isto diz-me que ele foi criado para a labuta da Torá. (Talmud, Sanhedrin 99b)

E, no entanto, o Midrash também afirma que *"O discurso dos servos dos pais é mais desejável do que a Torá dos filhos"*

No capítulo 24 de *Bereshit* (Gênesis), a Torá relata a história da viagem do servo de Avraham, Eliezer, à Mesopotâmia para encontrar uma noiva para o filho de Abraão, Itzchak. Lemos como Avraham convoca Eliezer e envia-o em sua missão, instruindo-o a escolher uma noiva da família do irmão de Avraham, Naor. Eliezer chega na Mesopotâmia e reza a D'us, pedindo Sua orientação para encontrar uma noiva digna para o filho de seu mestre. Em seguida, ele elabora um sinal: a donzela que, quando pediu um copo de água, vai se oferecer para tirar água para seus camelos também, é aquela destinada a se casar com Itzchak. Rivka aparece e preenche todos os requisitos do sinal, quando Eliezer pede depois sobre sua família, ele descobre que ela é neta de Naor. O servo dá graças a D'us *"por liderar-me no caminho para a casa do irmão de meu senhor"*.

Eliezer então é convidado para a casa da família de Rivka. Neste ponto, lemos todos os detalhes dos eventos desse dia pela segunda vez - desta vez nas palavras de Eliezer, como ele se relaciona à família de Rivka. O ponto da história, mais uma vez, é o show da Divina Providência nos assuntos do homem. O assunto foi ordenado por D'us, Betuel e Labão, pai e irmão de Rivka, concordam: *"Não podemos dizer nada, bom ou mau."*

A história de Eliezer é um exemplo clássico da *"labuta do discurso"* da maneira em que nós aplicamos nossas habilidades criativas e de comunicação para criar um mundo em parceria com D'us. Uma série de eventos acontece na fonte na entrada da cidade na Mesopotâmia e o resultado é o casamento de uma certa mulher para um certo homem. Estes são totalmente eventos naturais, amarrados juntos por aquilo que é comumente descrito como *"coincidência"*. Mas Eliezer transforma esses eventos no *"discurso"*, em uma narrativa coesa e significativa. Eliezer conta como ele orou a D'us para o sucesso, expressando sua crença de que o que está prestes a acontecer é D'us que está fazendo ao invés de *"o funcionamento cego do destino"*, ele pede um sinal e preside o seu cumprimento; ele então conta a história a Betuel e Labão, comunicando-lhes o que ele tem experienciado e convencê-los de que *"o assunto foi ordenado por D'us"*. Na experiência e conto de Eliezer, um pedaço do mundo natural é definido como a obra de D'us, como uma expressão do envolvimento do Criador com a Sua criação.

Em última análise, o estudo e implementação da Lei da Torá está em um ranking mais altos na hierarquia de *"labuta"* do que a busca de D'us dentro do funcionamento da criação. Através da *"labuta da expressão"*, alguém pode referir-se ao Criador apenas no nível das Dez Sefirot (sua criação) enquanto que através da Torá alguém pode suplantará a realidade natural, realizando uma parceria com D'us que transcende a *"conversa mundana"* da criação. No entanto, existe uma especialidade para a *"labuta do discurso"* que faz da história de Eliezer que seja mais desejável do que *"a Torá dos filhos"*. D'us deriva um prazer especial de Sua parceria com nós como nós fazemos com nossos afazeres diários, integrando-O nos detalhes mais comuns da narrativa das nossas vidas.

Pérolas da Parashá

Falam nossos Sábios que a pessoa deve viver com o seu tempo e o Alter Rebe explica que isso se traduz com a realidade que ele experimenta a cada semana, isso é, de acordo com a porção semanal da Torá daquela semana. A seguir trazemos algumas pérolas sobre a porção da Torá dessa semana que esperamos possam abrilhantar o teu Shabat:

Mearat Hamachpelá (Bershit 23:9) - A caverna dupla - O Pirkei de Rabi Eliezer e o Zohar escrevem que Avraham estava interessado especificamente em Mearat Hamachpela como um local de enterro para sua esposa, a si mesmo, e para futuras gerações, porque quando uma certa vez ele perseguiu uma ovelha fugitiva até essa caverna e ao entrar, ele desceu sobre os túmulos de Adam e Chava e encontrou velas acesas lá.

O *Yalkut Reuveni* diz que Avraham estava ciente que desta localização havia uma passagem para o Gan Eden.

O Zohar HeChadash em *Parashat Lech Lecha* diz que quando a alma de uma pessoa sobe para cima ela antes atravessa a Mearat Hamachpelá. Ele acrescenta que todas as nossas orações sobem através da Mearat também.

"VeAvraham zaken bah baiamim" (Bereshit 24:1) - E Avraham era velho e veio com os seus dias - Rabeinu Bachie escreve que é o costume de ler esta Parashá das palavras "VeAvraham ..." até "Ve-lakachta isha Livni misham" para um Chatan no dia de seu casamento. Isto serve como um lembrete ao público para atender às necessidades do Chatan e ressaltar que um homem não deve tomar uma mulher por causa de sua beleza, como se afirma no *Mishlei 31:30*: "*Sheker hachen vehevel hayofi*", e também não para obter ganhos financeiros, como o dinheiro tem asas e voa para longe prontamente (veja no *Mishlei 23:5*), e também para não se tornar um membro de uma família que pode levá-lo a uma posição exaltada ou de autoridade. Pois se ele for se casar, mesmo que para uma dessas intenções, ele certamente irá tropeçar e ser punido.

Ao contrário, sua intenção deve ser apenas por causa do seu temor ao céu. Ele deve tentar se casar em uma família que tem traços de caráter elevado, porque as crianças são atraídas para o comportamento da família de sua mãe (ver *Guemara BB 118*), assim como a natureza do vinho é para absorver o sabor do recipiente em que se guarda.

"Va'yeh'eh'hoh'veh'hoh" (Bereshit 24:67) - O Targum Yonatan ben Uziel diz que, quando Itzchak assumiu Rivka como uma mulher e viu que "*suas ações eram tão adequadas como as ações de sua mãe*", em seguida, ele a amou. O Brisker Rov, o Gri"z, aponta que, apesar de todos os milagres relatados por Eliezer, que teve lugar durante sua busca de uma esposa para Itzchak, e apesar dos milagres abertos que Itzchak viu ao se tornar Rivka sua esposa (a nuvem voltou a sua tenda, as velas queimaram de Shabat até a próxima sexta e a bênção milagrosa na Challah, todas as coisas que ocorreram quando sua mãe estava viva), ele não amou Rivka até que viu que suas ações estavam de acordo com a Torá.

"Shnei Chayei Sara" Bereshit 23:1 - O Baal Haturim interpreta isso como significando as "duas vidas" de Sara. Desde que Sara retornou a sua juventude aos 89 anos antes de engravidar de Itzchak e, eventualmente, com idade de novo, ela tinha "duas vidas", tendo a juventude com experiência e idade duas vezes.

O Midrash Rabá 58:3 relata que Rabi Akiva estava realizando uma palestra e seus alunos estavam começando a cochilar. Disse-lhes que a razão de que a rainha Ester mereceu governar mais de 127 países foi de que ela era descendente de nossa Matriarca Sara que viveu por um total de 127 anos. O Chidushei Harim explica isso da seguinte forma: seus estudantes não eram estavam alertas como deveriam estar. Ele sentiu que era necessário mostrar-lhes como cada minuto conta. Pois se a rainha Ester mereceu governar um país para cada ano de vida Sara, então cada mês trouxe o governar sobre uma província, a cada semana um grande bairro, a cada dia uma cidade, cada hora uma seção de uma cidade, cada minuto numerosos blocos da cidade. Com isso, ele despertou seus alunos, mostrando como cada minuto pode acumular uma recompensa que a pessoa não pode contar

Rivka Chesed. Avraham instruiu a Eliezer para encontrar uma esposa para Itzchak de sua própria família e não entre os cananeus. Por que uma vez que ambos eram dedicados adoradores de ídolos? Avraham entendeu que há certas características que são herdadas de seus pais. Misericórdia e compaixão pelos outros só pode ser ensinado a um certo grau, que deve ser parte da pessoa, e herdado de seus pais. A adoração de ídolos, por outro lado, é dependente do intelecto, sendo possível selecionar ou rejeitá-la. Rivka herdou traços de bondade e gentileza - exemplificado pelo seu ato de bondade para com Eliezer - que serviria como uma boa base para seu papel como uma das Matriarcas.

Realizar algo todos os dias. "*E Avraham era velho, ele veio com seus dias*". Não há um dia na vida de Avraham que foi desperdiçado; cada dia ele realizou algo. Cada dia é uma experiência nova e totalmente diferente. No início de cada dia, cada um de nós deve se perguntar: "*o que posso fazer hoje?*" e no final de cada dia, devemos nos perguntar "*o que eu tenho feito hoje?*"

A midá de Chesed revela a virtude de uma pessoa. O Midrash citado por Rashi afirma que Eliezer correu ao encontro de Rivka porque ele viu a água do poço milagrosamente subir sem conhecê-la. Aqueles que testemunharam esse evento, eles não consideraram como provas suficiente para provar que ela era digna de ser esposa de Itzchak a esse fato. Um teste de sua natureza de fazer "*chesed*" (bondade) ainda era necessário. A partir daqui vemos que mesmo se uma pessoa é digna

de ter realizado milagres em sua / seu mérito, ele / ela não é considerado verdadeiramente digno a menos que ele / ela execute atos de *chesed*. (R Zev Peliskin)

Levando tudo na esportiva. "A vida de Sara foi...", oSefat Emet observa que Sara foi experiente em eventos bons e ruins em sua vida. Em seus primeiros anos, ela suportou muitas provações e no final de sua vida ela viveu em relativa paz. No entanto, todos os eventos eram iguais (como *Rashi* diz, "todos foram aceitos como uma natureza positiva"). Ou seja, quando um fato negativo ocorreu, ela não ficou deprimida e nem mesmo ela se tornou arrogante quando ela prosperou.

Reciprocidade. "E D'us abençoou Avraham com tudo". O Berditchever Rebe disse que D'us abençoou Avraham com tudo porque ele abençoou a todos. Toda vez que Avraham abençoou alguém, isso foi colocado em sua conta.

A eternidade da alma. O *Talmud* ensina que até Avraham suplicou por misericórdia, não havia velhice. Rabi Yakov de Lisa interpreta esta passagem da seguinte forma: até Avraham não houve respeito pela velhice. As pessoas simplesmente equiparavam a velhice com a deterioração porque negavam a Divinidade da alma, a única coisa que melhora com a idade. Assim, o pedido de Avraham por misericórdia foi uma oração para que D'us desse ajuda a convencer os outros da eternidade da alma. Uma vez que sua oração foi atendida, havia velhice (ou seja, o respeito pela sabedoria e experiência dos mais velhos, que os poderes espirituais aumentam ainda como sua força física diminui).

Mãe aos milhares. "Eles abençoaram Rivka (Rebecca) e disseram-lhe: 'nossa irmã será a mãe de milhares de dez milhares'". Antes de uma *Chupá*, quando o noivo cobre o rosto da noiva com um véu, é costume de recitar esta bênção até hoje. Qual é o seu significado? Quando D'us nos abençoa com o sucesso financeiro é adequado dar-mos uma parte para a *Tzedaká*. Quando apoiamos uma escola judaica, as crianças que estão aprendendo Torá devido a nossa assistência financeira são consideradas nossos filhos. Anos mais tarde, os estudantes desses alunos (bem como seus filhos) também serão considerados como nossos filhos. Assim, a bênção à noiva é que, em seu casamento, ela deve ser abençoada com riqueza e impregnada com o bom senso de fazer *Tzedaká* para as instituições Torá. E através de ajudar as crianças a receberem uma educação de Torá, ela por sua vez se tornará mãe de milhares de crianças.

E a vida de Sarah foi cem anos, 20 anos e sete anos (Bereshit 23:01) Por que a Torá dividiu a contagem de seus anos em três partes ("cem anos", "20 anos" e "sete anos")? Para nos dizer que a cada dia de sua vida foi o equivalente a todos eles. Com a idade de cem anos ela era como vinte anos, em força, e aos vinte anos, ela era como sete anos de idade em modéstia e pureza; aos sete anos ela era como vinte anos, em inteligência, e aos vinte anos, ela era como a idade cem na justiça. (*Midrash HaGadol*)

E respondeu Efrom, o hiteu a Avraham: "O campo eu dou a você, ea cova que está nele, eu dou a você ..." (*Bereshit 23:11*). Disse Rabi Eleazar: A promessa dos justos é pouca mas eles fazem muito - Avraham prometeu aos seus convidados "um bocado de pão" (*Bereshit 18:5*) e, em seguida, "correu para o rebanho e tomou um novilho tenro e bom, e ele se apressou a prepará-lo" (*Bereshit 18:7*).

Por outro lado, a promessa dos ímpios é de muito e não executam até mesmo um pouco. Inicialmente Ephron proclamou: "Um pedaço de terra no valor de 400 siclos de prata, o que é isso entre mim e você?" Mas no final, "Avraham pesou a Efrom a prata que ele tinha chamado na audiência dos filhos de Het. 700 ciclos de prata em moeda negociável."

Haftará

Apreço e Prontidão

A Haftará desta semana nos ensina uma lição muito importante sobre a Divina Providência (*Hashgachá Pratit*). David Hamelech derepente envelheceu e se retirou dos assuntos de seu reino. Este desenvolvimento criou um vazio significativo no 'parlamento' e abriu a porta a grupos minoritários e a conspiração. Adoniyahu, um filho do rei, aproveitou a oportunidade e começou a preparar-se para subir ao trono. Isso foi em direta oposição aos desejos do rei, que declarou publicamente seu filho Shlomo como seu sucessor. A escolha de David foi enraizada em uma profecia que recebera anos antes que a ele seria concedido um filho chamado Shlomo e que seria seu sucessor.

Na verdade, David garantiu esta questão desde o início e prometeu a mãe de Shlomo, Bat Sheva, que seu filho seria o próximo rei. Agora no estado envelhecido de David, este assunto tomou um rumo estranho e Adoniyahu secreta e

rapidamente desenvolveu uma sequência de fatos. Assessores mais próximos do rei descobrem este enredo e corroboram com a mãe de Shlomo de recorrer ao rei. Depois de ouvir a gravidade da situação, o rei respondeu e ordenou a coroação imediata de Shlomo. A tentativa de Adoniyahu deu origem a uma experiência inédita e Shlomo sucedeu a seu pai durante a vida própria de David Hamelech

Estas medidas drásticas revelam uma preocupação com o reinado real de Shlomo. Os Sábios refletem sobre esta situação e levantam uma questão intrigante. E outras informações sobre este capítulo das Escrituras nos dizem que a ordem de David Hamelech para ungir Shlomo é feita com grande apreensão. Benayahu, o membro que preside o Sanedrim responde dizendo: "*Faça-se a vontade de D'us e que a missão seja bem sucedida*" (*Melachim 1:36*). Os Sábios questionam a necessidade de uma bênção neste momento. Eles sugerem que Benayahu estava incerto do valor da missão aos olhos de D'us. Eles questionam: "*Não prometeu Hashem a David desde o início que Shlomo seria o próximo rei?*" Agora que esta profecia estava no meio de sua realização, o que poderia afetá-la? Eles respondem que, apesar da promessa original de D'us estar a momentos de seu cumprimento, muitos impedimentos poderiam ainda se apresentar antes de sua efetiva realização. (*Bereshit Raba 76:2*)

Estas palavras nos ensinam uma importante lição sobre Divina Providência. Apesar de o reinado de Shlomo ter sido pré-ordenado e prometido a David Hamelech, isto não garantia a sua realidade. Os sábios explicam que as declarações proféticas desta natureza estão sujeitos a alterações. Elas são dadas de acordo com a dignidade do indivíduo e dependem da manutenção de seus padrões de piedade e perfeição. Eles tiram esta prova do nosso Patriarca Yakov que foi severamente assustado por seu perverso irmão Essav quando do encontro com ele. Eles explicam que, apesar de Hashem prometer anteriormente proteger Yakov, ele não se sentia seguro. Ele estava preocupado que ele poderia ter inadvertidamente cometido algum erro e perdido a Sua proteção. Aparentemente, David Hamelech compartilhavam uma preocupação semelhante que ele poderia ter perdido alguns de seus méritos e não mereceria mais que Shlomo fosse seu sucessor. (Veja o comentário do Maharzu ad loc)

O *Ramchal* no entanto deduz uma segunda dimensão deste *Midrash*. Ele nos adverte severamente contra atrasar para executar uma mitzvá e afirma: "*Quando uma oportunidade de fazer uma mitzvá se apresenta, a pessoa deve agir imediatamente. Não há perigo maior do que isso, porque a cada momento pode surgir um outro impedimento e inibir a pessoa de cumprir a mitzvá*". Ele cita o *Midrash* acima e parece interpretá-lo à luz do seguinte: Apesar de que o reinado de Shlomo foi pré-ordenado e prometido a David Hamelech, ele permaneceu sujeito à ação humana e ou a faltas de fato. Cada ato de mitzvá é objeto de oposição e desafio e deve ser executada o mais rapidamente possível. O simples fato de que alguém é negligente no cumprimento de uma mitzvá, dá origem a perder a sua oportunidade. A promessa de D'us para David meramente significava que a oportunidade seria dada para Shlomo ser o sucessor seu pai. Para isso realmente acontecer, dependia-se de vários fatores. O maior deles foi o compromisso de David Hamelech a esta promessa e sua ação deliberada para a sua concretização.

Na verdade, o plano de D'us nomea Shlomo para reinar, mas foi necessário o envolvimento humano para trazê-lo à realidade. Quando chegou o momento apropriado, era esperado que David Hamelech fizesse tudo ao seu alcance para garantir o reinado de Shlomo. Qualquer atraso de David Hamelech poderia tê-lo feito perder a promessa de D'us. Da mesma forma, Benayahu eo Sanedrim eram obrigados a executar a ordem do rei, o mais rapidamente possível. Qualquer atraso em seu processo poderia dar origem a obstáculos desconhecidos e tornar a sua missão bastante difícil de cumprir. Benayahu, o chefe do Sanedrim compreendeu isto muito bem e, conseqüentemente, expressou seu apelo sincero a Hashem. Ele pediu que esta deva ser a vontade de Hashem de que os servos leais de David fielmente respondam a sua chamada, assim, garantido os seus esforços com sucesso. *Das palavras de Rav D Segal*

Paí pra Fílho

Pergunta: Podemos aprender que Itzchak nunca pretendeu dar a Essav a *brachá* espiritual de ser herdeiro de Avraham. Se olharmos para a *Brachá* que Itzchak deu para Yakov enquanto ele pensa que este era Essav, vemos que ela é direcionada principalmente para *gashmiut* (materialidade). Então quando o verdadeiro Essav entra em cena e Itzchak descobre a verdade, ele diz que eu não tenho *brachá* de sobra para você e lhe dá algo muito menor... Então Itzchak se vira para Yakov e dá-lhe a *brachá* de *yerushá* (herança) espiritual que ele tinha guardado todo tempo. Parece-me que Itzchak sabia o tempo todo que Yakov foi o único a obter a *brachá* e não Essav. Portanto não me parece que o papel de Rivká foi tão especial assim ou que Rivka possuía *Biná Ieterá*.... Comente!

Resposta: Vemos aqui uma colocação muito interessante porém vamos trazer aqui alguns comentaristas ;para explicar melhor estge ponto e todos concordam que a verdadeira intenção de Itzchak era a de dar a Essav a *brachá* e foi só por causa de Rivka que entendeu a verdadeira natureza de cada um dos seus filhos que isso não aconteceu. É isso nós podemos

aprender do seguinte verso: "*Itzchak amava a Essav porque ele estava caçando com sua boca mas Rivka ama a Yakov*" (*Bereshit 25:28*). Ao que *Rashi* explica que Essav enganava a seu pai com a boca e é por isso que Itzchak o amava.

De acordo com o *Malbim*: Essav trouxe a Itzchak alimentos e o impressionou com seu alto padrão de *Kivud Av* (honrar a seu pai). No entanto, Rivka sabia que "*o mais velho servirá ao mais jovem*". Além de que ela também estava mais familiarizada com o caráter e as ações das crianças, pois ela *amava a Yakov*...

O *Abarvanel* enfatiza que não devemos pensar que Rivka odiava Essav e que Itzchak odiava a Yakov. Pois a Rivka foi dito por Hashem que seu filho mais velho serviria ao mais jovem, ela, portanto, sabia que Yakov era o herdeiro principal. Itzchak não sabia e ele pensou que era Essav.

Já o *Steinshaltz* acrescenta que Itzchak foi facilmente enganado pois ele só tinha experiência com honestidade e verdadeiro temor a D'us toda a sua vida. Vindo de uma casa de *tzadikim*, ele não podia conceber que seu próprio filho pudesse ser nada além de um *tzadik* também. Já não é assim com Rivka, ela foi acostumada com a astúcia e falsidade de sua família. Essav lembrava a seu irmão Lavan. Portanto, ela detectou o engano imediatamente e não foi levada pelo fingimento de Essav.

Entretanto, o *Malbim* destaca que Rivka entendeu as intenções de Itzchak em dar a brachá a Essav. Ele queria que a relação entre Yakov e Essav fosse como a de Yissaschar e Zevulun: Yakov estaria estudando Torá enquanto Essav iria apoiá-lo. No entanto, Rivka entendeu o mau caráter de Essav muito bem. Ele manteria a brachá para si e até mesmo a usá-la-ia contra Yakov. Portanto, Rivka entendeu que Yakov necessitava da bênção material, bem como da espiritual. Rivka sabia que Yakov não seria desviado de servir a Hashem por prazeres mundanos. Ele seria capaz de levantar o físico para servir a sua alma. Por isso, ela assegurou a brachá para Yakov.

No entanto Itzchak amava Essav e isso poderia também se referir a cegueira de Itzchak. Ele estava cego à existência momentânea neste mundo físico, enquanto que apenas via o futuro eterno. Mesmo o seu nome indica o futuro (*Ele vai rir*). Em Essav ele só viu o seu aspecto superior, com a cabeça, que é conectado com *Machpelá*. Pois mesmo em Essav havia um aspecto Divino, que será revelado no futuro por vir. Portanto, enquanto Itzchak estava cego aos assuntos que mudam com o tempo, sua visão era a visão da eternidade. No entanto, Rivka com sua *biná* adicional foi capaz não só de detectar a verdadeira natureza de cada um dos seus filhos, mas além disso de tomar a ação correta a partir da qual era necessário para trazê-los à cumprir sua missão.

Histórias do Rebe

Valores Mundanos

Eu sou um estranho e um residente entre vocês (Bereshit, 23:04)

O judeu é um "*residente*" no mundo, pois a Torá instrui-nos a não fugir da realidade física, mas a habitá-la e elevá-la. Praticamente todas as *mitzvot* (mandamentos divinos) da Torá são ações físicas que envolvem os objetos físicos, em consonância com a missão do judeu para fazer uma "*morada para D'us no reino material*" santificando os materiais todos os dias na vida cotidiana.

Ao mesmo tempo, o judeu se sente um "*estranho*" no mundo material. Sua verdadeira casa é um lugar mais alto, mais sublime, o mundo do espiritual, o mundo da santidade e Divinidade de que sua alma foi exilado e que anseia por voltar. Na verdade, é apenas porque o judeu se sente um estranho no mundo que ele pode evitar ser totalmente consumido e oprimido por ele e manter a visão espiritual e integridade necessárias para elevá-lo e santificá-lo como um domicílio para a presença Divina. (Lubavitcher Rebe)

Assim contamos uma história de um visitante que, parando a casa do grande mestre chassídico Rabi DovBer de Mezheritch, estava indignado com a pobreza que ele encontrou lá. A casa do Rabino DovBer estava vazia de todos os móveis, com excessão de algumas tábuas asperas de madeira e de blocos que serviam de bancos para seus alunos durante o dia e como camas para sua família durante a noite.

"*Como você pode viver assim?*" exigiu o visitante. "*Eu mesmo estou longe de ser rico, mas pelo menos na minha casa você vai encontrar, graças a D'us, as necessidades básicas: algumas cadeiras, uma mesa, camas ...*"

"*Realmente?*", disse o Rabino DovBer. "*Mas não vejo nenhum de seus móveis. Como você consegue fazer sem estar com eles?*"

"*O que quer dizer: Você acha que eu carrego por ai todas as minhas posses onde quer que eu vá? Quando eu viajo, dou um jeito com o que está disponível. Mas em casa - na casa de uma pessoa é uma questão completamente diferente!*"

"*Ah, sim*", disse o Rabino DovBer. "*Em casa é um assunto completamente diferente ...*" (*Likutei Diburim*)

SHABAT SHALOM